



Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Departamento de Educação – CAMPUS I
Programa de Pós-Graduação em Ensino de História

JOSÉ CARLOS CHAGAS SOARES

**TIRINHAS QUE REFLETEM SOBRE RESISTÊNCIAS: MAFALDA E
AS DITADURAS CIVIS-MILITARES NO CONE SUL, COM êNFASE NO
BRASIL**

CADERNO PEDAGÓGICO

Salvador
2025

APRESENTAÇÃO

Caro professor,

O presente caderno pedagógico, intitulado **Tirinhas que refletem sobre resistências: Mafalda e as ditaduras civis-militares no Cone Sul, com ênfase no Brasil**, busca ser uma ferramenta de apoio para professores e estudantes do Ensino Médio na abordagem de um dos temas mais desafiadores e sensíveis da história recente do Cone Sul: as Ditaduras civis-militares. Nesse material de apoio ao ensino, enfatiza-se a experiência brasileira, entre 1964 e 1985. Trata-se de uma proposta didática que pretende articular conteúdo histórico, linguagem crítica e fontes alternativas de ensino, por meio do uso das tirinhas da personagem Mafalda, criada pelo cartunista argentino Joaquín Salvador Lavado Tejón, o “Quino”.

No contexto atual, entende-se que a educação histórica deve ser intensificada, logo é fundamental pensar perspectivas metodológicas inovadoras e motivantes que permitam ampliar o repertório simbólico e crítico dos estudantes. Porém, é preciso dizer, também, que cuidados devem ser adotados pelo docente, a fim de que o uso de novas linguagens no Ensino de História não se torne “o mais do mesmo”. A necessidade de se usar novas linguagens exige reflexão cuidadosa sobre como essas linguagens podem estimular novos enfoques, sem prejuízo a concepção de ensino.

Pensando em novas abordagens metodológicas e refletindo sobre a essência do Ensino de História, que é formar sujeitos críticos e conscientes, capazes de compreender as relações entre passado e presente, esse caderno pedagógico propõe estratégias pedagógicas a partir do uso das tirinhas da personagem Mafalda, criada pelo cartunista argentino Joaquín Salvador Lavado Tejón, conhecido popularmente por Quino. O fato de se escolher essa fonte, justifica-se pelo humor inteligente e profundo senso de crítica social presente nessa arte, além uma linguagem provocadora. A personagem – uma menina curiosa, questionadora e inconformada com as injustiças do mundo – convida o leitor a refletir sobre diversos temas. Nesse recurso de aprendizagem, o tema discorre sobre autoritarismo, censura, violência estatal, opressão e liberdade de pensamento. Esses elementos estão diretamente relacionados ao conteúdo histórico sobre os regimes de exceção que marcaram o Cone Sul, nas décadas de 1964 a 1985.

Dessa forma, o objetivo desse caderno é apresentar sugestões de abordagens metodológicas e atividades didáticas que dialoguem com as habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente aquelas voltadas à análise de diferentes linguagens, à construção do pensamento crítico e à compreensão das relações de poder em

diferentes contextos históricos. Ao articular as tirinhas de Mafalda com outras fontes, buscouse sugerir aos docentes estimular os estudantes a desenvolverem uma consciência histórica em favor da luta contra às violações de direitos humanos, em benefício ao enfrentamento de ideologias neonazistas, fascistas e autoritárias.

Por fim, esse instrumento educativo não planeja esgotar as possibilidades de uso da obra de Quino no Ensino de História, mas abrir caminhos para que o professor possa explorar novas linguagens e estratégias em sala de aula. Em tempos de revisionismo histórico e negacionismos diversos, reafirmar o compromisso com a memória, a verdade e a justiça social é, também, um gesto pedagógico. Que Mafalda, com sua lucidez e irreverência, ajude a todos a ensinar, aprender e resistir.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mafalda interagindo com a sua mãe.....	18
Figura 2: Mafalda observando trabalhadores reformando uma rua	22
Figura 3: Duas tiras de Mafalda interagindo com o rádio.....	27
Figura 4: Mafalda lendo, no jornal, uma receita de sopa.	28
Figura 5: Mapa referente ao domínio ideológico da Guerra Fria	31
Figura 6: Gráfico referente à economia brasileira.....	34
Figura 7: Mafalda fazendo uma crítica sobre o autoritarismo.....	34
Figura 8 Mapa da América do Sul.....	37
Figura 9: Mafalda observando e comentando uma cena na rua.....	37
Figura 10 Mafalda e o mundo doente.....	38
Figura 11: Irresponsables trabajando.....	38
Figura 12: Mafalda refletindo.....	39

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. UM BREVE RESUMO SOBRE O AUTORITARISMO NA AMÉRICA LATINA	8
2.1 A interferência dos Estados Unidos nos países do Cone Sul durante a Guerra Fria.....	11
2.2 Impactos e legados.....	13
2.3 A ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985): um período de autoritarismo e repressão.	13
2.4 O fim da ditadura e a transição para a democracia.....	14
3. OS ELEMENTOS DAS TIRINHAS DE MAFALDA QUE PODEM SER EXPLORADOS PEDAGOGICAMENTE PARA OS ESTUDOS SOBRE AS DITADURAS CIVIS-MILITARES.....	17
3.1 Os elementos das tirinhas	17
3.2 Uma abordagem investigativa para os estudos sobre as ditaduras civis-militares do Cone Sul a partir das tirinhas de Mafalda	19
3.3 As tirinhas de Mafalda e a ditadura civil-militar brasileira	21
3.4 Ideias que transcendem o tempo: as tirinhas de Mafalda e sua relevância para o presente	25
3.5 Relação entre passado e presente.....	27
3.6 O potencial educacional das tirinhas de Mafalda	28
4. SEQUÊNCIA DIDÁTICA: DITADURAS CIVIS-MILITARES NA AMÉRICA DO SUL, COM ÊNFASE NA DITADURA BRASILEIRA (1964-1985).....	30
4.1 Aula 1: a ditadura civil-militar no Brasil	30
Objetivos da sequência didática:	30
Tópicos a serem analisados:	30
4.2 Aula 2: características da ditadura brasileira	32
Tópicos a serem analisados:	32
4.3 Aula 3: Conexões com outras ditaduras civis-militares da América do Sul.....	36
Tópicos a serem analisados:	36
4.4 Aula 4: Impactos e legados da ditadura	39

Tópicos a serem analisados:	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	43

1. INTRODUÇÃO

Este caderno pedagógico é fruto de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (ProfHistória) e tem como finalidade oferecer subsídios teóricos e práticos para o ensino das ditaduras civis-militares na América Latina, com ênfase na experiência brasileira entre 1964 e 1985. Elaborado para o uso de professores e professores da Educação Básica, o material propõe uma abordagem crítica e interdisciplinar a partir da linguagem gráfica e do humor gráfico das tirinhas da personagem Mafalda, criada pelo desenhista Joaquín Salvador Lavado Tejón, o “Quino”, como recurso didático para o ensino de temas sensíveis e politicamente complexos como as Ditaduras civis-militares do Cone Sul.

A escolha por essa linguagem se justifica não apenas pelo apelo visual e pelo potencial lúdico das tirinhas, mas, principalmente, pelo conteúdo político e social que Mafalda expressa através de uma narrativa histórica gráfica. Por meio do humor, a personagem questiona o autoritarismo, denuncia desigualdades e estimula a reflexão sobre temas como justiça social, direitos humanos e liberdade. Tais aspectos tornam as tirinhas uma ferramenta potencial para o desenvolvimento da consciência histórica, especialmente em tempos de negacionismo, desinformação e ameaças às nossas instituições democráticas, como é o caso da Corte brasileira, o Superior Tribunal Federal (STF), promovidas por indivíduos extremistas que se utilizaram da fé cristã para distorcer a realidade como estratégia política para legitimar discursos de ódio.

Dito isso, esse instrumento educativo organiza-se de forma a articular fundamentos teóricos com propostas pedagógicas concretas. A primeira parte apresenta um panorama histórico das ditaduras civis-militares no Cone Sul e os impactos da Guerra Fria na política latino-americana. Na sequência, analisam-se as tirinhas de Mafalda, destacando seus elementos visuais, linguísticos e simbólicos, com vistas a orientar seu uso em sala de aula. Por fim, propõe-se uma sequência didática alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com sugestões de atividades que promovem o diálogo entre passado e presente, memória e resistência.

Mais do que um roteiro de aulas, esse recurso de aprendizagem convida o(a) docente a refletir sobre o papel do Ensino de História na formação de sujeitos críticos, capazes de reconhecer os legados da ditadura e enfrentar, com lucidez, os desafios da democracia contemporânea. Ao trazer Mafalda para o centro da sala de aula, abre-se espaço para que a educação histórica seja também um exercício de resistência, sensibilidade e compromisso com o presente.

2. UM BREVE RESUMO SOBRE O AUTORITARISMO NA AMÉRICA LATINA

Na segunda metade do século XX, a América Latina vivenciou a implantação de regimes autoritários em diversos países. A partir da década de 1960, ditaduras civis-militares se estabeleceram como formas predominantes de governo, sendo o golpe de 1964, no Brasil, um marco decisivo desse processo. Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai, Bolívia, entre outros países foram governados por regimes repressivos que recorreram ao terrorismo de Estado, utilizando sistematicamente a violência institucional para suprimir a oposição política e controlar a sociedade.

Esse fenômeno, segundo Hobsbawm¹, esteve diretamente ligado ao cenário global da Guerra Fria, período de intensa rivalidade entre os Estados Unidos e a União Soviética.² A América Latina tornou-se um campo de batalha ideológica, com os Estados Unidos buscando impedir a expansão do socialismo após a Revolução Cubana de 1959. A instauração de ditaduras civis-militares conservadoras foi uma estratégia para garantir o alinhamento político e econômico da região aos interesses norte-americanos.

A instauração das ditaduras civis-militares em países da América Latina, nas décadas de 1960 a 1980, foi resultado de uma complexa interação de fatores externos e internos. Como fator externo, destaca-se a Guerra Fria, um conflito que durou 45 anos entre a União das Repúblicas Soviéticas (URSS) e os Estados Unidos da América (EUA), potências detentoras de arsenais nucleares.

Essa tensão geopolítica e ideológica permeou diversas esferas da sociedade, incluindo a arte e a cultura. Gerações inteiras cresceram sob o medo de batalhas nucleares globais que poderiam eclodir a qualquer momento. Apesar da retórica apocalíptica, não apresentava perigo iminente de guerra mundial, pois as superpotências aceitavam um equilíbrio de poder desigual, mas não contestado, mantendo o controle de suas respectivas zonas de influência, sem recorrer à guerra física direta, fazendo uso do conflito indireto. No entanto, a polarização ideológica contribuiu para a instabilidade política e econômica na região.

A influência e apoio dos Estados Unidos, especialmente através do Departamento de Estado, incentivou movimentos, em toda a América Latina, para enfrentar uma suposta expansão do comunismo, gerando uma série de regimes ditoriais. Esse investimento

¹ HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos:** o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

² Idem.

aumentou significativamente após Cuba se declarar socialista em 1961, devido ao receio de que "outras Cubas" surgissem na América Latina. Os EUA consideravam a região uma área de sua influência capitalista.

Os regimes civis-militares na América do Sul foram respaldados pelos norte-americanos que buscaram justificar suas ações com medidas de segurança nacional contra a chamada "ameaça comunista".

A Doutrina de Segurança Nacional (DSN), pregada pelos EUA, foi a justificativa para o ataque aos regimes democráticos e o combate à "subversão interna" nos países latinos. A DSN deu respaldo ao autoritarismo, servindo como um mecanismo de controle estatal pelo qual os EUA justificavam intervenções e suas consequências, sendo uma "carta branca" para a desobediência constitucional sob o pretexto de evitar o comunismo.

Muitos oficiais militares de países como Brasil, Argentina, Chile e Uruguai foram treinados em Academias financiadas e administradas pelos estadunidenses, como a Escola das Américas no Panamá, onde aprenderam técnicas de combate a guerrilhas e à subversão. As intervenções militares, muitas vezes, contaram com apoio militar e econômico de agências governamentais e empresas estadunidenses.

A Operação Condor foi uma forma de cooperação organizada entre as ditaduras civis-militares do Cone do Sul (Brasil, Argentina, Bolívia, Uruguai, Paraguai e Chile), criada em 1975. Essa operação visava à troca de informações e à perseguição de opositores políticos, mesmo que se exilassem em outros países ou na Europa, ilustrando a sofisticação e a força dessas ditaduras com a colaboração dos EUA. Um exemplo foi oposição a María Estela Martínez de Perón³ por governos latinos associados à Operação Condor.

Como fatores internos, destacam-se as instabilidades políticas e disputas internas. No caso da Argentina, cabe pontuar que o país teve uma história política marcada por uma série de rompimentos democráticos e golpes de Estado ao longo do século XX, como os de 1930 e 1943, que contribuíram para uma "crise interminável" com raízes em disputas políticas entre grupos locais antagônicos. Presidentes democraticamente eleitos, como Hipólito Yrigoyen (1930), Ramón Castillo (1943), Juan Domingo Perón (1955), Arturo Frondizi (1962) e Arturo Illia (1966) tiveram seus mandatos interrompidos por golpes militares.

³ María Estela Martínez Cartas de Perón (1931–), amplamente conhecida como Isabelita Perón, foi a primeira mulher a exercer a presidência na América Latina. Terceira esposa de Juan Domingo Perón assumiu a chefia do Executivo argentino entre 1974 e 1976, após a morte do marido. Seu governo foi marcado por intensa crise econômica, escalada da violência política e crescente influência das Forças Armadas, culminando no golpe de Estado de 1976 que instaurou a ditadura militar na Argentina. SEOAME, María. **Perón, Isabelita**. Disponível em: <https://sites.usp.br/portalatinoamericano/2697-2>. Acesso: 16 ago. 2025.

Outro fator interno importante diz respeito à oposição das elites e grupos conservadores a medidas que beneficiavam a classe proletária, como as implementadas por Perón na Argentina, as quais contrariavam as elites conservadoras, levando a golpes de estado, aproximando ainda mais a classe trabalhadora do peronismo.

No Chile, a eleição de Salvador Allende, que buscava implantar o socialismo pela via democrática, foi "muito mal vista pelas elites chilenas" e empresários os quais temiam perder seus privilégios e bens. Esses grupos internos, incluindo elites oligárquicas e parte da classe média, apoiaram as intervenções militares, desejando o aumento da repressão contra projetos de mudança social. Logo, a desestabilização do governo Allende foi tramada por grupos militares e elites, que organizaram greves (como a de caminhoneiros) para gerar uma sensação de "desordem" e desmoralizar o socialismo.

No Uruguai, o crescimento do grupo guerrilheiro Tupamaro foi violentamente reprimido, e os militares usaram isso como justificativa para tomar o poder em 1973, recusando-se a retornar aos quartéis para impedir o "ressurgimento de grupos subversivos".

Para combater o que se denominava na época de "subversão interna" e os grupos opositores, adotou-se a Doutrina de Segurança Nacional (DSN), criada nos Estados Unidos e difundida por toda a América Latina. Essa doutrina, no contexto da Guerra Fria, alterou radicalmente a concepção de guerra, pautando que a ameaça comunista teria passado a ser interna.⁴

A prioridade da DSN era combater a "subversão interna" nos países latinos. As Ditaduras civis-militares no Cone Sul coagiram opositores através de ações repressivas, considerando-os colaboradores do comunismo. A repressão interna era justificada pela existência de grupos de luta armada, embora houvesse desigualdade de força entre o Estado (apoiado pelos EUA) e esses grupos sociais.

Publicações como o "Ditadura e democracia na América Latina: balanço histórico e perspectivas"⁵, explica como eram violentíssimas a repressão a movimentos de esquerda, como por exemplo, o "Movimento das Mães da Praça de Maio"⁶ na Argentina, que reclamavam o sumiço de filhos sequestrados e assassinados. Milhares de pessoas foram executadas ou mortas na Argentina e no Chile por se colocarem contra os regimes ditoriais.

⁴ DOUTRINA de Segurança Nacional nas escolas. Memórias da Ditadura. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/doutrina-de-seguranca-nacional-nas-escolas/>. Acesso em: 17 jul. 2025.

⁵ FICO, Carlos et al. (org.). **Ditadura e democracia na América Latina:** balanço histórico e perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

⁶ Idem.

PARA EXPLORAR O TEMA:

1. Como fatores internos, a exemplo das disputas políticas e oposição das elites, contribuíram para a ascensão dos regimes autoritários na Argentina, Chile e Uruguai?

- Essa questão destaca as causas internas específicas de cada país, ajudando o estudante a perceber que o autoritarismo também foi impulsionado por conflitos e interesses locais, e não apenas por pressões externas.

2. O que foi a Operação Condor e qual sua importância na repressão aos opositores políticos no Cone Sul?

- Essa pergunta convida o discente a identificar a cooperação regional entre as ditaduras civis-militares e a entender a dimensão transnacional da repressão política.

Sugestão: confira a habilidade da BNCC [EM13CHS602] - O professor pode promover debates e análises comparativas entre as ditaduras civis-militares latino-americanas e outros regimes autoritários ao longo da história, destacando suas características comuns e impactos sociais.

2.1 A interferência dos Estados Unidos nos países do Cone Sul durante a Guerra Fria

De acordo com Gesteira⁷, a influência dos Estados Unidos foi decisiva para a consolidação das ditaduras civis-militares na América Latina. Após a Revolução Cubana de 1959, o governo norte-americano, através da liderança de Eisenhower (1953-1961), intensificou sua atuação na região, financiando golpes e apoiando regimes autoritários através de várias ações, entre as quais se destacam:

a) Intervenção Política e Militar: Os EUA ofereciam não apenas apoio político, mas também assistência militar e logística. Isso incluía o planejamento de operações de contingência, como a Operação Brother Sam, que previa o envio de tropas e recursos para os setores golpistas, em caso de resistência, durante os golpes de Estado .

b) Apoio a Golpes de Estado: O governo dos EUA esteve diretamente envolvido em conspirações para desestabilizar governos não alinhados com seus interesses, como foi o caso do golpe militar, em 1964, no Brasil, onde o embaixador Lincoln Gordon atuou para garantir a vitória dos militares .

c) Cooperação em Operações de Repressão: Em vários casos, houve cooperação entre militares dos EUA e os militares dos países sul-americanos na repressão a movimentos de oposição. Essa colaboração estava frequentemente ligada às estratégias de segurança nacional que viam a ameaça comunista como um objetivo prioritário a ser combatido.

⁷GESTEIRA, Luiz André Maia Guimarães. A Guerra Fria e as ditaduras civis-militares na América do Sul. *Scientia Plena*, [s. l.], v. 10, n. 12, 2014. Disponível em: <https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/2062>. Acesso em: 19 mar. 2025.

d) Operação Condor: Os EUA foram fundamentais na implementação da Operação Condor, uma rede de cooperação entre ditaduras civis-militares militares da América do Sul que coordenava ações de repressão, incluindo sequestros e assassinatos de opositores políticos. A estrutura de grupos paramilitares foi, em grande parte, criada e financiada com apoio norte-americano .

e) Influência da CIA: Agência Central de Inteligência dos EUA(CIA) desempenhou um papel ativo na desestabilização de governos, como demonstrado na operação contra o governo de Salvador Allende no Chile, em que as ações tiveram como objetivo evitar o fortalecimento de regimes socialistas.

Esses atos resultaram não apenas em apoio a regimes autoritários, mas também em uma vasta gama de violações dos direitos humanos, gerando milhares de mortos e desaparecidos na região.

Tudo isso dito acima é importante, contudo deve-se ter cuidado para não deixar o protagonismo exclusivamente para os EUA. Afinal, em cada país, a repressão se instaurou com interesses locais claros e foi, por isso, que os EUA encontraram espaço. Vale ressaltar a iniciativa dos militares e das elites locais que agiram e se aliaram aos EUA. Pelo menos, foi essa a experiência brasileira.

O Brasil foi um dos primeiros casos dessa intervenção, com o golpe de 1964 que derrubou o presidente João Goulart. Visto como uma ameaça por suas políticas reformistas e alinhamento com a esquerda, ele foi alvo de uma campanha de desestabilização financiada pelos Estados Unidos.⁸

Além do Brasil, países como Paraguai, Chile e Argentina receberam apoio Norte-americano para a instauração de regimes militares. A Operação Condor, uma aliança entre as ditaduras civis-militares do Cone Sul na década de 1970, exemplifica a colaboração entre esses regimes e a colaboração externa para perseguir e eliminar opositores em escala transnacional.

PARA EXPLORAR O TEXTO

1. Qual foi o papel dos Estados Unidos na consolidação das Ditaduras civis-militares na América Latina durante a Guerra Fria?

- Essa pergunta permite ao estudante refletir sobre a influência externa (sobretudo dos EUA) no apoio, financiamento e treinamento das ditaduras civis-militares, incluindo a difusão da Doutrina de Segurança Nacional e a atuação da Escola das Américas.

Sugestão: conferir a habilidade da BNCC [EF09HI30] - Identificar os processos de formação das ditaduras civis-militares civis-militares na América Latina: Essa habilidade permite explorar o contexto histórico da Guerra Fria, a influência dos Estados Unidos e os fatores internos que levaram ao estabelecimento dos regimes

⁸ CASTRO, Celso. **O golpe de 1964 e a instauração do regime militar.** FGV CPDOC, s. d. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/artigos/golpe-1964>. Acesso em: 16 ago. 2025.

2.2 Impactos e legados

As ditaduras civis-militares deixaram um legado de trauma social e econômico na América Latina. Além das perdas humanas, esses regimes contribuíram para o empobrecimento das populações e o aumento da desigualdade social. A concentração de renda e a desestruturação de políticas públicas foram consequências diretas das políticas econômicas adotadas pelos governos militares.

Com o fim das ditaduras civis-militares, entre as décadas de 1980 e 90, os processos de redemocratização voltaram a cena, porém a justiça e a reparação às vítimas ainda são desafios em muitos países. A memória desses períodos sombrios permanece viva nas sociedades, principalmente no centro das famílias vitimadas pelos regimes ditatoriais, que ainda sonham em ver a responsabilização dos culpados pelos crimes cometidos.

2.3 A ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985): um período de autoritarismo e repressão

A Ditadura civil-militar no Brasil, que vigorou de 1964 a 1985, constitui um dos períodos mais sinistros e controversos da História do país. Instaurada por meio de um golpe de Estado que depôs o presidente João Goulart em 31 de março de 1964, a ditadura foi marcada por um regime autoritário que implementou práticas sistemáticas de repressão política, censura à imprensa, violação dos direitos humanos e perseguição a adversários.⁹ Esse período deixou um legado de dor e sofrimento na sociedade brasileira, com reflexos que perduram até os dias atuais.

Sugestão: confirir a habilidade da BNCC [EF09HI19] - Compreender os mecanismos de controle e repressão utilizados pelos regimes autoritários. O professor pode trabalhar com fontes históricas, como documentos oficiais, relatos de vítimas e obras artísticas, para discutir práticas de censura, tortura e perseguição política.

O golpe de 1964 foi resultado de uma conjuntura complexa, influenciada por fatores políticos, sociais e econômicos. O governo de João Goulart, que assumiu após a renúncia de Jânio Quadros em 1961, enfrentava forte oposição de setores conservadores da sociedade, incluindo militares, empresários e parte da classe média. As reformas propostas por Goulart,

⁹ Para aprofundar a compreensão sobre esse tema, sugere-se o texto BETTAMIO, Rafaella (org.). **O golpe de 1964: heranças e reflexões**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2024.

como a reforma agrária e a regulamentação da remessa de lucros ao exterior, foram interpretadas como uma ameaça à ordem capitalista e como um possível avanço do comunismo no Brasil. Esse temor foi ampliado pelo contexto da Guerra Fria, no qual os Estados Unidos buscavam conter a influência soviética na América Latina.¹⁰ Com isso, o apoio dos EUA ao golpe foi decisivo, fornecendo recursos e legitimização política aos civis e militares brasileiros, sob a justificativa de evitar o avanço da "ameaça vermelha".

O regime militar brasileiro caracterizou-se por um aparato repressivo altamente organizado que incluía a censura sistemática, tortura, assassinatos e desaparecimentos forçados de opositores políticos. Um dos marcos mais emblemáticos desse período foi a promulgação do Ato Institucional Número 5 (AI-5) em dezembro de 1968. O AI-5 representou o ápice da repressão, suspendendo garantias constitucionais, permitindo prisões arbitrárias, cassação de mandatos políticos e a intervenção em estados e municípios. Além disso, o regime promoveu uma intensa militarização da sociedade, com os militares ocupando cargos-chave no governo e na administração pública, consolidando o controle sobre o Estado.

Apesar de o regime militar ter promovido um crescimento econômico significativo durante o chamado "Milagre Econômico" (1968-1973), esse desenvolvimento foi acompanhado por uma profunda desigualdade social. A concentração de renda nas mãos de uma pequena elite agravou as disparidades sociais, enquanto a repressão aos movimentos populares e sindicais limitou a capacidade de reivindicação dos trabalhadores. Paralelamente, o período foi marcado pela emergência de movimentos de resistência, como a luta armada, liderada por grupos de esquerda, e a mobilização de estudantes, artistas e intelectuais que desafiaram o regime por meio de protestos e manifestações culturais.¹¹

2.4 O fim da ditadura e a transição para a democracia

A partir do final da década de 1970, o regime militar começou a enfrentar uma crise de legitimidade, impulsionada por pressões internas e externas. O desgaste econômico, a insatisfação popular e a crescente demanda por liberdades políticas levaram a um processo de abertura lenta e gradual, conhecido como "distensão". Esse processo culminou na eleição indireta de Tancredo Neves em 1985, marcando o fim da ditadura e o início da

¹⁰ Para maiores esclarecimentos, recomenda-se o livro de NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

¹¹ FICO, Carlos. **História do Brasil contemporâneo**: da morte de Vargas aos dias atuais. São Paulo: Contexto, 2024.

redemocratização do Brasil. No entanto, a transição foi assinalada por negociações que garantiram anistia aos agentes do Estado envolvidos em crimes durante o regime, um tema que permanece controverso até os dias atuais. Ademais, ainda sobrevivem alguns elementos e estruturas do período da ditadura.

O legado da ditadura civil-militar no Brasil é complexo e multifacetado. Por um lado, o período deixou cicatrizes profundas na sociedade, com milhares de vítimas de tortura, execuções e desaparecimentos forçados. Por outro, a memória desse período continua a ser um campo de disputa, com esforços constantes para reconhecer as violações de direitos humanos e promover a justiça de transição.

Cabe destacar que, na disputa pela memória sobre o período ditatorial, emergem narrativas que procuram minimizar as atrocidades cometidas, negar a existência da ditadura ou, até mesmo, exaltá-la como uma fase de prosperidade econômica e estabilidade social. Trata-se de uma disputa de narrativas que se manifesta, sobretudo, no campo midiático, onde se travam embates simbólicos em torno da construção da verdade histórica.

A Comissão Nacional da Verdade, instituída em 2011, representou um passo importante nesse sentido ao investigar os crimes cometidos pelo Estado durante a ditadura. Todavia, muitos desafios persistem, incluindo a consolidação de uma cultura democrática.

A Ditadura civil-militar no Brasil foi um período sublinhado por violações sistemáticas dos direitos humanos, repressão política e autoritarismo. Compreender esse capítulo da História brasileira é essencial para refletir sobre os desafios da democracia contemporânea e para promoção de uma sociedade mais justa e igualitária. O resgate da memória histórica e o reconhecimento das vítimas do regime são passos fundamentais para garantir que os erros do passado não se repitam, fortalecendo os valores democráticos e os direitos humanos no Brasil.

Atividade: "Respondendo com HQs – A ditadura civil-militar no Brasil em Quadrinhos".

Objetivos:

- Compreender os principais aspectos do regime Civil-Militar no Brasil (1964–1985);
- Analisar criticamente os argumentos usados para o golpe, a atuação da censura, os movimentos de resistência, o papel dos EUA e o "milagre econômico";
- Estimular a criatividade e o trabalho em grupo;
- Produzir uma história em quadrinhos como síntese dos conhecimentos construídos.

Etapas da Atividade

- 1 Em sala, o(a) professor(a) apresenta um breve panorama da ditadura civil-militar no Brasil.
- 2 Roteirização e Produção da História em Quadrinhos: com base nas discussões em sala, os alunos são instigados a criar uma HQ. A HQ pode ser feita em papel (desenhada à mão) ou digitalmente (com apps como

Pixton, Canva, ou Google Slides). Os estudantes devem criar personagens que vivenciem ou observem os eventos históricos ligados ao período ditatorial dos governos militares, utilizando humor, crítica ou dramatização de acordo com o estilo da turma.

Critérios para Avaliação

Clareza e fidelidade histórica das informações; Criatividade e coerência na narrativa; Qualidade da apresentação visual (desenho ou organização); Trabalho em grupo e envolvimento com a proposta.

3. OS ELEMENTOS DAS TIRINHAS DE MAFALDA QUE PODEM SER EXPLORADOS PEDAGOGICAMENTE PARA OS ESTUDOS SOBRE AS DITADURAS CIVIS-MILITARES

A segunda parte deste caderno pedagógico tem como objetivo apresentar os elementos das tirinhas de Mafalda que podem ser explorados no contexto educacional, acompanhadas de orientações específicas para sua aplicação em sala de aula.

É necessário descrevê-los e qual a função de cada um, a fim de que o(a) professor(a) possa avaliar qual tipo de recorte ou abordagem será mais adequado ao seu planejamento.

3.1 Os elementos das tirinhas

De acordo com o Dicionário Online de Português Dicio¹², o termo "elemento" refere-se a "cada parte ou porção que compõe um todo", podendo ser entendido como membro, componente, integrante ou parte de algo. No caso específico das tirinhas, os elementos cumprem a função de informar, subsidiar e fundamentar a narrativa visual e textual, fornecendo as bases necessárias para a construção de sentido. Eles são, portanto, partes constitutivas que compõem o todo desse gênero textual, permitindo que o leitor comprehenda a mensagem transmitida e que o autor estruture sua crítica, humor ou reflexão de maneira coesa e eficaz.

Assim, para produzir uma história, os elementos mais comuns são: os personagens, cenários, balões de fala, onomatopeias, expressões faciais entre outros. Atuam de forma integrada para construir narrativas visuais e textuais que se comunicam com o leitor. Na prática, transitam pelas cenas, criando uma sequência lógica e coesa que permite a compreensão da mensagem proposta pelo autor.

Na Figura 1, é possível enumerar e observar os elementos presentes, destacando sua função e contribuição para a construção do sentido global. Por exemplo, os balões de fala, além de conterem o diálogo entre os personagens, podem indicar o tom de voz ou o estado emocional dos mesmos; enquanto as expressões faciais e corporais reforçam sentimentos e intenções. Já os cenários e objetos existentes, no plano de fundo, podem contextualizar a narrativa, fornecendo pistas sobre o ambiente e o momento em que a ação se desenrola.

¹² DICIO. Elemento. In: **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/elemento/#:~:text=Significado%20de%20Elemento,e%20particularidades%20espec%C3%ADficas%20e%20%C3%A9ticas>. Acesso em: 15 mar. 2025.

Figura 1: Mafalda interagindo com a sua mãe.



Fonte: Quino¹³

Na tirinha, há a possibilidade de identificar e analisar diversos elementos que contribuem para a construção do sentido total da narrativa. Cada um desses elementos desempenha uma função específica, articulando-se de maneira coesa para transmitir uma crítica social de forma humorística e irônica conforme se verifica a seguir.

- a) **Os personagens:** Na tirinha em foco, aparece Mafalda, a protagonista, com seu tradicional posicionamento crítico e irônico. Sua expressão facial e postura corporal transmitem insatisfação e determinação, reforçando seu papel como questionadora das convenções sociais. A mãe de Mafalda, embora não esteja visualmente presente, representa o alvo da crítica da filha, simbolizando figuras de autoridade ou normas impostas.
- b) **Os balões de fala:** O balão de fala de Mafalda contém o diálogo principal: "De duas uma, mamãe... Ou você para de fazer sopa, ou eu paro de escrever hipocrisias!". Esse recurso é crucial para transmitir a mensagem central da tirinha, que combina humor e ironia para criticar, de forma suave, porém incisiva. A conversa reflete a insatisfação de Mafalda com uma imposição doméstica, mas também sugere um julgamento mais amplo a comportamentos ou sistemas autoritários.
- c) **As expressões faciais e corporais:** A expressão facial de Mafalda externa irritação e frustração, realçando o tom de sua fala. Sua postura corporal, com os braços apontando para baixo, onde visivelmente o seu dedo indicador demonstra a firmeza da sua fala, indica uma posição desafiadora, evidenciando sua resistência à situação imposta. Esses elementos visuais ampliam a carga emocional da cena, tornando a crítica mais impactante.
- d) **O texto e a linguagem:** O uso do texto no balão de fala de Mafalda, especialmente a escolha da palavra "hipocrisias", sugere uma crítica mais profunda que vai além da simples reclamação sobre a sopa. A linguagem utilizada por Mafalda reflete sua maturidade intelectual e sua capacidade de questionar as contradições no mundo adulto.

¹³ QUINO. **Mafalda**: todas tiras. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

- e) **O contexto e o cenário:** Embora o cenário não seja especificado na tirinha, o contexto é claramente doméstico e cotidiano, envolvendo uma interação entre mãe e filha. Mafalda parece estar fazendo a lição de casa. A ausência de detalhes direciona a atenção do leitor para o diálogo e as expressões dos personagens, concentrando o foco na crítica social proposta.
- f) **Humor e ironia:** A tira faz uso desses recursos para criticar de forma leve e inteligente. A ameaça de Mafalda de deixar de escrever "hipocrisias" se a mãe não parar de fazer sopa é uma inversão humorística das expectativas, uma vez que, em um contexto tradicional, seria a mãe a impor condições. Esse elemento reforça o caráter subversivo da personagem.
- g) **Onomatopeias:** Na imagem, a onomatopeia "Snif Snif!" aparece ao lado da cabeça de Mafalda, representando a ideia de que a personagem está sentindo o cheiro da sopa e, consequentemente, demonstrando repulsa por ela. Esse recurso visual expande a reação emocional da personagem, enfatizando a crítica humorística e tornando a cena mais dinâmica e expressiva.

O fato de Mafalda estar aprendendo a ler é relevante, pois retrata uma etapa fundamental da infância: a alfabetização. A presença da letra cursiva e das repetições com a mesma letra — no caso, o “M” — aponta o uso da repetição como instrumento de aprendizagem, característico das práticas escolares. Elementos como o caderno, o lápis e a borracha intensificam visualmente esse processo de apropriação da linguagem escrita. Apesar de ser uma criança, sua fala é contundente e desafiadora, evidenciando o contraste entre a ingenuidade da infância e a profundidade de suas reflexões críticas.

Portanto, a análise desses elementos não apenas revela a complexidade por trás da simplicidade dessas tirinhas, mas também sinaliza como a combinação de recursos visuais e textuais são essenciais para a eficácia da comunicação.¹⁴ Essa integração possibilita que as tirinhas sejam uma forma de arte acessível e, ao mesmo tempo, expressiva, capaz de transmitir mensagens complexas de maneira imediata e impactante.

3.2 Uma abordagem investigativa para os estudos sobre as ditaduras civis-militares do Cone Sul a partir das tirinhas de Mafalda

A tirinha de Mafalda, utilizada acima, exibe um ponto de vista através de uma crítica sutil e inteligente ao autoritarismo, tema que pode ser relacionado aos estudos sobre as ditaduras

¹⁴ Além disso tudo, o uso de cores, quando presentes, e o estilo de desenho também desempenham um papel significativo na transmissão de ideias. Cores vibrantes podem sugerir alegria ou intensidade, enquanto tons mais sóbrios podem indicar seriedade ou melancolia. O estilo do desenho, por sua vez, pode variar desde o realista até o caricato, influenciando a percepção do leitor sobre a natureza da história, seja ela cômica, dramática ou crítica.

civis-militares civis-militares no Cone Sul, inclusive no Brasil. Para dimensionar os limites que a tirinha pode oferecer como recurso pedagógico para o exame das ditaduras civis-militares, é importante considerar os elementos que dão o sentido global da imagem e o quadro histórico da sua criação. Tendo consciência desses dois pontos, já é possível pensar na elaboração de uma proposta para empregar bem esse material.

Segundo Sobanski¹⁵, a base teórica dos quadinhos também deve ser levada em conta na produção de uma proposta de atividade.

É importante ter em mente que as estratégias didáticas advindas da teoria das histórias em quadrinhos possuem uma íntima relação com os pressupostos epistemológicos da história, pois elas só são possíveis porque, segundo os historiadores que investigam a educação histórica, a cognição histórica situada é expressa pelo narrador dos sujeitos. Aqui entendemos que os sujeitos em questão são professores como você e os jovens em contexto de escolarização.¹⁶

Pode-se dizer que, ao entender e identificar os mecanismos teóricos dos quadrinhos, o uso da cognição histórica expressa pelo narrador pode ajudar na articulação com a temática a ser investigada.

Voltando a pensar sobre a tirinha anterior, a recusa da personagem em relação à sopa, elemento central da narrativa, pode ser interpretado como uma metáfora para a resistência às imposições autoritárias, oferecendo uma perspectiva direta para a análise desse período histórico. O fato de Mafalda não gostar de sopa e, constatadamente demonstrar repúdio por esse alimento, representa uma alegoria aos governos militares.

Ao observar o contexto da cena, a insistência da mãe de Mafalda em servir sopa, apesar da evidente aversão da filha, simboliza a imposição de normas e comportamentos característicos de regimes autoritários. A sopa, nesse contexto, corresponde às práticas autoritárias impostas pelo poder vigente, enquanto a recusa de Mafalda encarna a resistência individual e o questionamento dessas imposições. Essa dinâmica reflete a tensão entre o controle estatal e a autonomia individual, comum em cenários de ditadura.

A tirinha pode ser trabalhada no contexto do Brasil, como por exemplo, durante o governo de Emílio Garrastazu Médici (1969–1974), especialmente em relação à campanha oficial “Brasil: Ame-o ou deixe-o”. Essa campanha promovia uma noção de patriotismo atrelada à obediência cega, sugerindo que os que não concordassem com o regime deveriam

¹⁵ SOBANSKI, Adriane de Quadros et al. **Ensinar e aprender História:** histórias em quadrinhos e canções. Curitiba: Base Editorial, 2009.

¹⁶ Idem.

abandonar o país. Nesse sentido, pode ser empregada como recurso didático para problematizar essa lógica, ao apresentar uma crítica sutil à ideia de um “amor” condicionado à submissão. O professor pode explorar a noção de insurgência contra o amor autoritário, ao propor que a relação com o país — assim como qualquer relação afetiva — deve estar baseada na liberdade, no contraditório e na possibilidade de questionamento. Trata-se, desse modo, de um convite à reflexão sobre o papel da crítica e da liberdade de expressão em regimes autoritários.

O humor e a ironia existentes na fala de Mafalda são meios eficazes para criticar o autoritarismo de forma indireta, subvertendo a censura e influenciando o público de modo acessível. Cabe aqui uma observação, as mensagens presentes nas tirinhas são disponíveis para as pessoas que podem interpretá-las.

As motivações do autor ao criar as tirinhas de Mafalda estão ligadas ao contexto histórico da época, o que embasa o seu relato histórico e transcende o âmbito nacional, pois evidencia elementos mais amplos que dialogam com as realidades sociais da América Latina como um todo.

A análise dessas narrativas históricas gráficas permitem compreender como a cultura e a arte foram usadas como ferramentas de resistência e expressão em contextos opressivos, além de evidenciar a atemporalidade de suas críticas. Esse é um ponto que pode ser explorado no ensino sobre as ditaduras civis-militares. O tema discutido na tira, o autoritarismo, permanece relevante na atualidade, possibilitando o emprego dessa tirinha como um recurso reflexivo para diversas realidades contemporâneas.

Em síntese, a sua crítica ao autoritarismo e uso de humor, oferece uma perspectiva interessante para os estudos sobre as ditaduras civis-militares no Cone Sul e, particularmente, no Brasil. Pode servir para compreender as diferentes formas de resistência, manifestações criativas e simbólicas, realçando o papel da cultura e da expressão artística na luta contra a opressão.

3.3 As tirinhas de Mafalda e a ditadura civil-militar brasileira

As tirinhas da personagem Mafalda vão além o humor e da crítica social cotidiana, estabelecendo um diálogo profundo com cenários políticos autoritários, podendo conectar as suas mensagens críticas com outras experiências além da Argentina, como a Ditadura civil-militar brasileira (1964-1985).

Através de uma linguagem aparentemente simples, mas carregada de simbolismo, conseguem abordar assuntos complexos relacionados ao autoritarismo, à repressão e à

resistência, tornando-se uma fonte rica para auxiliar o Ensino de História.

As metáforas empregadas por Quino não mascaram essas evidências; pelo contrário, elas as denunciam de forma contundente, utilizando o humor e a ironia como ferramentas de crítica política. A Figura 2 exibe alguns elementos que sustentam essas afirmações. Será usada, então, para apresentar uma sugestão de proposta pedagógica:

Figura 2: Mafalda observando trabalhadores reformando uma rua.



Fonte: Quino¹⁷

- O primeiro passo consiste em examinar as ideias prévias dos estudantes sobre o tema¹⁸:
- Estudar as ideias históricas que os alunos já possuem sobre a Ditadura civil-militar a partir das tirinhas de Mafalda;
 - Verificar se e como aparece a ideia de ditadura na vida cotidiana dos discentes a partir da história das tirinhas;
 - Investigar as várias perspectivas teóricas referentes à ditadura por meio desse gênero textual.

O segundo passo é a finalidade em relação às ideias relacionadas ao desenvolvimento do pensamento histórico:

- Desenvolver a construção do pensamento histórico: evidências e interferências históricas a partir dos quadrinhos, de outras fontes e da historiografia; e a produção de narrativas históricas pelos jovens estudantes;
- A demarcação espaço-temporal: Cone Sul, século XX;
- Sujeitos históricos: argentinos.

O terceiro passo compreende realizar a primeira atividade com os alunos. Solicitar que eles escrevam o que sabem sobre a ditadura civil-militar. Em seguida, o professor poderá categorizar as respostas, considerando: o que os discentes sabem sobre a ditadura militar

¹⁷ QUINO. **Mafalda**: todas tiras. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

¹⁸ SOBANSKI, Adriane de Quadros et al. **Ensinar e aprender História**: histórias em quadrinhos e canções. Curitiba: Base Editorial, 2009.

brasileira, como eles compreendem a ideia de ditadura, se essa tem algum significado para eles, se conhecem algum outro conteúdo que se relacione com os conflitos políticos da ditadura em outros momentos históricos.

Através da categorização de suas respostas, o docente pode desenvolver uma intervenção pedagógica estruturada com a tirinha de Mafalda e outras fontes históricas e relatos historiográficos.

Após o professor recolher as ideias prévias dos estudantes, ocorre o momento da sua intervenção pedagógica a qual pode partir da criação de uma unidade temática investigativa: uma problematização que os instigue a querer investigar o tema proposto.

Problematização: de que maneira a crítica social presente na tirinha dialoga com contextos históricos de repressão e violência nas ditaduras civis-militares militares na América Latina?

Para construir a resposta desse problema, o professor, juntamento com os alunos, deverá fazer uso da tirinha e de outras fontes relativas ao tema abordado. Observando todos os elementos que compõem a sequência da tirinhas, como os personagens, os balões de fala, as expressões faciais e corporais, o texto e a linguagem, o contexto e o cenário, o humor e a ironia e as onomatopeias, pode-se ter uma ideia do sentido que essa obra sugere: uma ação de tortura. Como dito anteriormente, é preciso cruzar os elementos existentes nessa tirinha com outras fontes históricas, como por exemplo, depoimentos ou denúncias veiculadas por jornais, potencializando os estudos sobre a Ditadura civil-militar brasileira.

Abaixo segue o trecho do relato de Dirce Machado da Silva¹⁹ que poderá ser trabalhado como elemento auxiliar:

Em abril [de 1966], no começo do mês, fomos surpreendidos pela polícia no nosso esconderijo. O Ribeiro estava muito mal, com

¹⁹ Dirce Machado da Silva nasceu em 1934, na cidade de Rio Verde, Goiás, em uma família numerosa de camponeses pobres. Sua família vivia e trabalhava em uma fazenda como arrendatários. Desde pequena, Dirce manifestava seus ideais revolucionários, não aceitando a exploração a que sua família era submetida. Aos quatorze anos, entrou em contato com o Partido Comunista do Brasil (PCB). Aos quinze, mudou-se para Goiânia e tornou-se militante profissional do PCB. Algum tempo depois, pediu transferência para a base do Partido em Ceres e começou a militar junto ao movimento camponês, na Colônia Agrícola de Ceres (CANG). Aí conheceu e se apaixonou por José Ribeiro, também líder camponês e militante comunista. Os dois se casaram e se mudaram para Trombas, para auxiliar na organização dos camponeses. Durante a Revolta, ajudou a organizar os camponeses, principalmente as mulheres, criou escolas e fazia atendimentos à saúde da população. Em 1964, com o golpe militar, fugiu com José Ribeiro e se escondeu numa caverna. Depois, também fugindo da polícia, foi para Brasília para cuidar de uma ferida na perna. Em 1967, voltou a Trombas e se escondeu na mata, dentro de sua própria posse. No mesmo ano foi presa, juntamente com seu irmão e seu marido. Dirce e José Ribeiro foram torturados e levados para Formoso, Goiânia e Brasília. ALABAS, Andres. **Dirce Machado da Silva**. Disponível em: <https://manuais.cidarq.ufg.br/p/6433-dirce-machado-da-silva>. Acesso em: 17 jul. 2025.

desidratação, deram chutes, socos, palavrão, levamos um bom tempo caminhando no mato até chegar em nosso rancho. Lá estava tudo revirado, os policiais nos roubaram uma nota promissória de 500 mil cruzeiros. Nos enfiaram na viatura com pontapés, empurrão e todo tipo de palavrão, duas léguas depois pararam os carros em um encontro de estradas. Aí começa a sessão de horror. Um grupo ficou a uma pequena distância me obrigando a olhar eles espancando o César e o Ribeiro. Eu virava o rosto e eles puxavam os meus cabelos e me obrigavam a olhar, me perguntavam pelo José Porfirio, Mário Borges e outros, eu dizia que não sabia.²⁰

Ao cruzar as informações contidas neste relato com os elementos contidos na tirinha, pode-se chegar à conclusão de que as fontes se complementam, visto que ambas abordam uma das mais terríveis facetas da ditadura: a prática sistemática de tortura. Essa convergência temática permite uma análise mais profunda e multidimensional do período, evidenciando como a violência foi utilizada pelo Estado para reprimir e intimidar aqueles que se opuseram ao regime ou eram considerados "ameaças" àquela ordem estabelecida.

A tirinha, ao retratar de forma crítica e simbólica situações de opressão, medo e silenciamento, dialoga diretamente com os relatos de vítimas e testemunhas da ditadura que descreveram os métodos brutais de tortura, como choques elétricos, afogamentos, espancamentos e violências psicológicas. Essas práticas não apenas visavam punir indivíduos, mas também disseminar o terror na sociedade, criando um clima de medo para dificultar a organização de resistências.

Ao chegar a essa conclusão, certamente algumas questões deverão emergir, tais como a importância da memória histórica e a necessidade de reparação para as vítimas. A tira, ao abordar o tema da tortura, funciona como um dispositivo de reflexão crítica, convidando o leitor a confrontar o passado e a compreender as consequências dessas ações para a sociedade brasileira. Além disso, ela reforça a relevância de fontes diversas – como relatos orais, documentos históricos e produções culturais – para a construção de uma narrativa mais consistente sobre o período.

Essa análise também nos leva a pensar sobre a função da arte e da cultura como ferramentas de denúncia e resistência. A tirinha, ao tratar desse tema delicado, contribui para a conscientização sobre os horrores da ditadura, especialmente para as gerações que não vivenciam esse período. Dessa forma, ela não apenas complementa os relatos históricos, mas também os amplia, garantindo que as vozes das vítimas e a luta por justiça não caiam no

²⁰ Trecho do relato de Dirce Machado da Silva. Disponível em: <https://www.nonada.com.br/2019/03/para-nunca-esquecer-8-relatos-de-vitimas-da-ditadura-militar-no-brasil/>. Acesso em: 16 out. 2024.

esquecimento.

Segue uma lista de conceitos que podem ser explorados a partir dessas duas fontes:

Autoritarismo: representação de figuras do Estado envolvidas em atrocidades e o abuso de poder;

Repressão: ilustração simbólica da violência e da opressão do Estado;

Resistência: postura crítica de Mafalda como metáfora da resistência civil e intelectual;

Conformismo social: representação de personagens que aceitam passivamente as imposições do regime;

Direitos humanos: a denúncia das violações de direito e as liberdades individuais;

Memória e justiça: a reflexão sobre a importância de recordar e combater as violências do passado;

Humor como resistência: o uso do humor e da ironia como formas de enfrentamento ao regime.

Em síntese, esse gênero textual oferece não apenas elementos para compreender a Ditadura civil-militar brasileira, como ainda os mecanismos de autoritarismo e resistência que permeiam as sociedades em diferentes contextos históricos. Ao explorar esses conceitos, é possível utilizar as tiras como ferramentas pedagógicas e críticas, promovendo uma reflexão profunda sobre o passado e suas reverberações no presente.

3.4 Ideias que transcendem o tempo: as tirinhas de Mafalda e sua relevância para o presente

As tirinhas de Mafalda, criadas pelo cartunista argentino Quino entre 1964 e 1973, são muito mais do que simples histórias em quadrinhos. Elas representam uma crítica social perspicaz e atemporal que continua a ressoar com força nos dias atuais. A personagem Mafalda, com sua posição questionadora, aborda temas universais que passam pelo autoritarismo, desigualdade social, censura e vão até a luta por direitos humanos, ultrapassando o contexto histórico em que foram produzidas. Essas tirinhas, ao mesmo tempo que refletem as preocupações de uma época marcada por regimes autoritários na América Latina, também fornecem uma visão penetrante para analisar e combater as ideologias autoritárias que ressurgem no cenário político contemporâneo, especialmente em partidos de extrema direita.

A personagem Mafalda, em suas histórias, questiona a realidade através do humor e da ironia. Quando ela se refere ao autoritarismo, por exemplo, suas críticas são tão relevantes hoje quanto eram nos anos 1960 e 1970. Uma marca clássica dessa personagem para fazer referência

ao autoritarismo é a sua recusa em tomar sopa, alegando que não gosta do sabor. Essa rejeição, aparentemente simples, pode ser interpretada como uma metáfora para a resistência às imposições autoritárias. A sopa, nesse âmbito, simboliza as normas e práticas impostas por regimes opressores, enquanto a recusa de Mafalda representa a determinação individual e o questionamento dessas imposições. Essa dinâmica reflete a tensão entre o poder do Estado e a ação individual, um assunto que permanece relevante em um mundo onde partidos de extrema direita buscam impor suas visões de forma coercitiva.

Além disso, Mafalda frequentemente critica a falta de transparência e a manipulação midiática, temáticas que ganharam nova urgência na era das *fake news* e da desinformação. O julgamento à manipulação da informação é especialmente pertinente hoje, quando governos autoritários e partidos de extrema direita usam a mídia e as redes sociais para disseminar propagandas e notícias deturpadas e controlar a opinião pública. A Figura 3 mostra duas situações em que a personagem interage com o rádio, na época, um dos meios de comunicação mais empregados para se manter informado.

A segunda tirinha ilustra um embate simbólico entre aparência e essência, evidenciado pela reação indignada de Mafalda diante da propaganda veiculada no rádio. A forma como o produto é anunciado contrasta com sua real natureza, despertando a crítica da personagem. A sopa, constantemente recusada por Mafalda em outras tiras, assume aqui um sentido metafórico: simboliza a imposição autoritária disfarçada de novidade. Ao rejeitá-la, ela rejeita, também, a tentativa de mascarar práticas opressivas sob uma roupagem moderna e atraente.

Ao ironizar essa estratégia de reembalagem simbólica, a tirinha denuncia o modo como regimes autoritários, especialmente durante a ditadura militar, utilizavam a propaganda oficial para disfarçar a censura, a repressão e o controle ideológico sob uma fachada de modernidade.

Figura 3: Duas tiras de Mafalda interagindo com o rádio



Fonte: Quino²¹

3.5 Relação entre passado e presente

As tirinhas de Mafalda estabelecem um diálogo profundo entre o passado e o presente, mostrando como os mecanismos de controle e repressão utilizados pelas ditaduras civis-militares na América Latina têm paralelos com as práticas de governos autoritários contemporâneos. Por exemplo, a censura à imprensa opositora e à produção cultural, uma característica marcante das ditaduras civis-militares do Cone Sul, encontra eco em tentativas recentes de silenciar vozes dissidentes e controlar a narrativa pública. A crítica de Mafalda à censura e à supressão da liberdade dos grupos que tentavam combater os regimes serve como um alerta para os perigos do autoritarismo em qualquer época.

A Figura 4 faz uma crítica aos meios de comunicação que normalizavam as ações arbitrárias dos governos. No Brasil, um bom exemplo é o grupo Globo que apoiou o golpe de 1964. Atualmente, durante o Governo Bolsonaro (2019-2022), a Rede Record criou uma ligação semelhante a do grupo Globo ao tentar normalizar as ações golpistas desse governo.

²¹ QUINO. **Mafalda**: todas tiras. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

Figura 4: Mafalda lendo no jornal uma receita de sopa.



Fonte: Quino²²

Outro tema recorrente nas tirinhas é a desigualdade social e a concentração de poder. Mafalda frequentemente questiona as estruturas de poder que perpetuam a injustiça social, um assunto que continua importante em um mundo onde a desigualdade econômica e social está em ascensão. Suas reflexões sobre a distribuição de riqueza e o acesso a direitos básicos, como educação e saúde, são um chamado à ação para combater as políticas excludentes promovidas por partidos de extrema direita que, muitas vezes, priorizam os interesses de uma elite em detrimento da maioria da população.

3.6 O potencial educacional das tirinhas de Mafalda

As tirinhas de Mafalda têm um enorme potencial para o uso educativo, especialmente no Ensino de História e Ciências Sociais. Seu humor ácido e sua crítica social afiada oferecem uma linguagem acessível e envolvente que pode facilitar o diálogo sobre temas complexos e sensíveis, como autoritarismo, repressão e resistência. Ao utilizar as tirinhas em sala de aula, o professor pode estimular o pensamento crítico dos estudantes, ajudando-os a relacionar o passado com questões contemporâneas.

Por exemplo, as tirinhas podem ser usadas para discutir os mecanismos de controle e repressão empregados por regimes autoritários, tanto no passado quanto no presente. A análise das críticas de Mafalda à censura e à manipulação midiática levam a debates sobre o acesso à informação em uma sociedade democrática. Da mesma forma, as reflexões dessa personagem sobre desigualdade social inspiram discussões sobre políticas públicas e a necessidade de combater a exclusão social.

Assim, as tirinhas de Mafalda demonstram como a arte e a cultura podem transcender o

²² Idem.

tempo e continuar relevantes em diferentes contextos históricos. As críticas ao autoritarismo, à desigualdade social e à manipulação midiática são tão pertinentes hoje quanto eram nos anos 1960 e 1970, podendo alertar ou instrumentalizar pessoas sobre os perigos do autoritarismo. Além disso, sua propriedade educacional é promissora, podendo ser um valioso recurso e fonte para o Ensino de História e para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Em um mundo onde a democracia e os direitos humanos estão sob constante ameaça, as tirinhas de Mafalda nos lembram da importância de questionar, resistir e lutar por uma sociedade mais justa e igualitária.

4. SEQUÊNCIA DIDÁTICA: DITADURAS CIVIS-MILITARES NA AMÉRICA DO SUL, COM ÊNFASE NA DITADURA BRASILEIRA (1964-1985).

4.1 Aula 1: a ditadura civil-militar no Brasil

Objetivos da sequência didática:

Compreender o contexto histórico do Golpe de 1964 no Brasil e suas conexões com o cenário internacional. Analisar as características das ditaduras civis-militares militares na América do Sul, com foco no Brasil. Desenvolver habilidades de análise crítica de fontes históricas diversas (quadrinhos, jornais, relatos, fontes audiovisuais e fotografias). Refletir sobre os impactos sociais, políticos e culturais da ditadura militar brasileira. Promover a discussão sobre a importância da memória e da consciência histórica.

Aula 1: Contexto histórico e antecedentes do Golpe de 1964

Tópicos a serem analisados:

O Mundo na Guerra Fria: explicação detalhada sobre a disputa entre os Estados Unidos (capitalismo) e a União Soviética (socialismo), suas áreas de influência e as tensões geopolíticas globais. É essencial que os alunos compreendam que essa polarização não era apenas uma questão de sistemas econômicos, mas também de valores, ideologias e visões de mundo distintas.

A Doutrina de Segurança Nacional: contextualizar a Doutrina de Segurança Nacional, como uma proposta ideológica que justificava a interferência militar em países da América Latina sob o pretexto de combater o “comunismo”. Especificar como essa doutrina foi empregada para legitimar golpes militares e regimes autoritários, restringindo liberdades civis e políticas.

Intervenção dos EUA na América Latina: exame crítico das ações dos Estados Unidos na América Latina durante a Guerra Fria, incluindo o apoio a golpes militares, o financiamento de grupos anticomunistas e a influência em políticas econômicas e sociais. Discutir as consequências dessas intervenções para a soberania dos países latino-americanos e para a estabilidade política da região.

O Brasil Antes do Golpe: descrição minuciosa da instabilidade política no Brasil no início dos anos 1960, englobando as tensões entre diferentes grupos políticos, as disputas

ideológicas e a crescente polarização social. É importante que os alunos entendam que essa crise não surgiu do nada, porém foi resultado de um conjunto complexo de fatores.

As Reformas de Base de Jango: explicação aprofundada das reformas de base propostas pelo governo João Goulart, abrangendo a reforma agrária, a urbana, a tributária e a educacional. Estudar os objetivos dessas reformas, os grupos que se opunham a elas e as consequências de sua não implementação.

O Temor do “Avanço Comunista”: análise crítica do discurso anticomunista utilizado por setores conservadores da sociedade brasileira para justificar o golpe militar. Debater como esse enunciado foi construído, quais eram seus principais argumentos e como ele influenciou a opinião pública e a ação dos militares.

Objetivos da Aula: aprender sobre o contexto da Guerra Fria e sua influência na América Latina. Observar a crise política e social no Brasil antes do Golpe de 1964. Identificar os principais atores e interesses envolvidos no golpe militar. Duração: 50 minutos.

Materiais Necessários: Projetor, Computador com acesso à internet, Mapas da Guerra Fria, Textos sobre a Doutrina de Segurança Nacional, Vídeos curtos sobre o Governo João Goulart.

a) Mapa sobre a Guerra Fria:

Figura 5: Mapa referente ao domínio ideológico da Guerra Fria



Fonte: Conecteeducacao²³

b) Vídeo: A queda de João Goulart e o início do regime militar - Chico Pinheiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wSJoAZ3hLEU>. Acesso em: 16 mar. 2025.

²³ Mapa Sobre a Guerra Fria. Disponível em: <http://www.conecteeducacao.com/escconnect/meedio/geo/GEO04040400.asp>. Acesso em: 16 mar. 2025.

Atividades: Introdução (10 minutos): iniciar a aula com uma breve discussão sobre o que os alunos sabem sobre a Guerra Fria e a ditadura militar no Brasil. Apresentar o mapa da Guerra Fria, destacando as áreas de influência dos EUA e da URSS.

Exposição (20 minutos): Explicar o contexto da Guerra Fria e a Doutrina de Segurança Nacional, utilizando o texto e vídeo curto. Apresentar a situação política e social do Brasil antes do golpe, destacando as reformas de base propostas no governo Jango e o temor do “avanço comunista”.

Análise de Fontes (15 minutos): Dividir a turma em grupos e distribuir o texto sobre a Doutrina de Segurança Nacional e projetar, no quadro, tópicos sobre as reformas de base de Jango. Pedir aos alunos que analisem os textos e identifiquem os principais argumentos e interesses envolvidos.

Discussão (5 minutos): Promover uma discussão, em sala de aula, sobre as análises dos grupos, incentivando a troca de ideias e a formulação de conclusões.

Conclusão: Reafirmar os principais pontos da aula, destacando a importância do contexto histórico para a compreensão do golpe civil-militar. Anunciar a próxima aula que abordará as características da ditadura militar brasileira.

4.2 Aula 2: características da ditadura brasileira

Tópicos a serem analisados:

Repressão Política, Censura e Violação dos Direitos Humanos. O Sistema de Repressão: descrição detalhada do aparato repressivo da ditadura militar, incluindo os órgãos de segurança, os métodos de tortura e a censura aos meios de comunicação e à produção cultural. É fundamental que os alunos compreendam a violência sistemática e generalizada praticada pelo regime.

A Censura: análise aprofundada dos mecanismos de censura utilizados pela ditadura, incluindo a proibição de livros, filmes, peças de teatro e músicas, bem como o controle da imprensa e da propaganda. Discutir os impactos da censura na liberdade de expressão e na produção cultural do país.

A Violação dos Direitos Humanos: exame crítico das violações dos direitos humanos cometidas pela ditadura, englobando prisões arbitrárias, tortura, assassinatos e desaparecimentos forçados. Apresentar dados e relatos sobre as vítimas da repressão e discutir

a importância da memória e da justiça para a superação desse período.

Milagre Econômico e Endividamento Externo: O “Milagre Econômico”: explicação minuciosa do período de crescimento econômico acelerado durante a ditadura, conhecido como “milagre econômico”. Estudar as causas desse crescimento, incluindo o investimento em infraestrutura, a expansão da indústria e a abertura ao capital estrangeiro.

O Endividamento Externo: Análise crítica das consequências do endividamento externo durante a ditadura, incluindo o aumento da inflação, a concentração de renda e a crise econômica dos anos 80. Discutir os impactos desse endividamento na economia brasileira e na vida da população.

Desigualdade Social: exame das desigualdades sociais no período do “milagre econômico”, com a concentração de renda e o aumento da pobreza.

Movimentos de Resistência: Guerrilhas: descrição dos movimentos de guerrilha que surgiram no Brasil durante a ditadura, contendo a luta armada contra o regime e a busca por uma sociedade mais justa e igualitária. Analisar os objetivos desses movimentos, suas estratégias e seus resultados.

Imprensa Alternativa: investigação sobre a importância da imprensa alternativa na luta contra a ditadura, incluindo jornais, revistas e rádios que denunciavam a repressão e a censura e divulgavam informações não veiculadas pela mídia oficial. Debater a respeito do papel da imprensa alternativa na resistência e na conscientização da população.

Movimentos Culturais: exame dos movimentos culturais que surgiram no Brasil durante a ditadura, incluindo a música, o teatro, o cinema e a literatura engajada. Observar como esses movimentos utilizaram a arte como forma de resistência e de expressão da identidade nacional.

Objetivos da Aula: identificar as características da ditadura militar brasileira. Pesquisar sobre os impactos da repressão política, da censura e da violação dos direitos humanos. Compreender o “milagre econômico” e o endividamento externo. Reconhecer os movimentos de resistência à ditadura. Duração:50 minutos. Materiais Necessários: Projetor, computador com acesso à internet, imagens de repressão e censura, gráficos sobre o “Milagre Econômico” e o endividamento externo, Músicas ou poemas de resistência, Tirinhas de Mafalda.

a) COLEÇÃO de fotografias. Memórias da ditadura. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/acervo/fotografias/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

b) Gráfico da economia brasileira entre os anos de 1960 a 2022.

Figura 6: Gráfico referente à economia brasileira.



Fonte: Cavalcante²⁴

c) CULTURA Genial. 18 músicas famosas contra a ditadura militar brasileira. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/musicas-famosas-ditadura-militar-brasileira/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

d) Tirinha de Mafalda:

Figura 7: Mafalda fazendo a crítica sobre o autoritarismo.



Fonte: Quino²⁵

Para abordar essa figura e trabalhar os impactos da repressão política da ditadura militar brasileira, será preciso seguir os passos abaixo:

Relacioná-la à contextualização histórica: essa tirinha apresenta elementos simbólicos universais que possibilitam a discussão de alguns conceitos referentes ao tema, como: a censura, a repressão a movimentos sociais, a perseguição a opositores políticos e a supressão de liberdades individuais. Inclusive para ampliar as discussões, cabe confrontar essa tira com

²⁴ CAVALCANTE, Arnóbio. A economia brasileira durante o período do “Milagre” (1969-1973). Disponível em: <https://all1.com.br/colunistas/arnobio-cavalcanti/122756/a-economia-brasileira-durante-o-periodo-do-milagre-1969-1973>. Acesso em: 16 mar. 2025.

²⁵ QUINO. **Mafalda**: todas tiras. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

outras fontes.

Instigar os alunos a comentarem sobre como a imprensa, a arte e a cultura foram afetadas pela censura e como muitos artistas e intelectuais usaram a sátira, a irreverência e a alegoria para criticar o regime.

Análise da Tirinha: discutir o uso da ironia no quadrinho, onde o "pauzinho de esmagar ideologias" pode ser interpretado como uma crítica ao autoritarismo e à supressão de pensamentos divergentes. Explorar como a personagem Mafalda frequentemente questiona as estruturas de poder e as injustiças sociais, o que a torna um símbolo de resistência e crítica.

Impactos da Repressão: abordar os efeitos da repressão política na sociedade brasileira, como o medo, a autocensura e o impacto psicológico nas vítimas de perseguição. Discutir como a repressão afetou a educação e a formação de pensamento crítico, com a perseguição a professores e estudantes.

Incentivar os alunos a pensarem sobre como a arte e a cultura podem ser formas de resistência e denúncia em regimes autoritários. Essa abordagem permite não apenas entender o contexto histórico da ditadura militar, mas também refletir sobre a importância da liberdade e da resistência em diferentes contextos sociais e políticos.

Atividades: Introdução (10 minutos): Retomar os principais pontos da aula anterior. Apresentar imagens de repressão e censura durante a ditadura.

Exposição (20 minutos): Explicar as características da ditadura militar brasileira, destacando a repressão política, a censura e a violação dos direitos humanos. Mostrar gráficos sobre o “milagre econômico” e o endividamento externo e a tirinha de Mafalda.

Estudo de Fontes (15 minutos): Dividir a turma em grupos e solicitar que os discentes pesquisem, empregando recursos, como: celulares, tablets ou computadores conectados à rede escolar bem como às letras das músicas de resistência seguintes:

1. Cálice de Chico Buarque e Milton Nascimento;
2. Alegria, Alegria de Caetano Veloso;
3. Pra não dizer que não falei das flores, de Geraldo Vandré;
4. O Bêbado e o Equilibrista, Elis Regina;
5. Eu quero é botar meu bloco na rua, Sérgio Sampaio;
6. Aquele Abraço, Gilberto Gil;
7. Apesar de você, Chico Buarque;
8. É proibido proibir, Caetano Veloso;
9. Como nossos pais, Elis Regina;
10. Comportamento geral, Gonzaguinha.

Logo após, solicitar aos alunos que analisem as letras e apontem os principais temas e

mensagens.

Discussão (5 minutos): Promover uma roda de conversa, em sala de aula, sobre as observações dos grupos, incentivando a troca de ideias e a formulação de conclusões.

Conclusão: Reafirmar os principais pontos da aula, frisando a importância da memória e da resistência para a superação da experiência da ditadura. Anunciar a próxima aula que abordará as conexões entre a ditadura brasileira e outras ditaduras civis-militares na América do Sul.

4.3 Aula 3: Conexões com outras ditaduras civis-militares da América do Sul

Tópicos a serem analisados:

Operação Condor: O que foi a Operação Condor: explicação detalhada sobre a aliança secreta entre os regimes militares da América do Sul para perseguir, sequestrar, torturar e assassinar opositores políticos. Especificar os países envolvidos, os métodos utilizados e os objetivos da operação.

A cooperação entre regimes militares: análise da cooperação entre os regimes militares da América do Sul, compreendendo a troca de informações, o treinamento de agentes de repressão e a coordenação de ações contra opositores políticos. Discutir os motivos dessa cooperação e seus impactos na repressão e na violação dos direitos humanos na região.

O papel dos Estados Unidos: exame do papel dos Estados Unidos na Operação Condor, incluindo o apoio logístico, o financiamento e o treinamento de agentes de repressão. Discutir as motivações dos EUA para apoiar os regimes militares na América do Sul e as consequências dessa colaboração para a democracia e os direitos humanos na região.

Objetivos da aula: compreender a Operação Condor e a cooperação entre regimes militares na América do Sul. Comparar a ditadura militar brasileira com as ditaduras civis-militares na Argentina, Chile e Uruguai. Estudar o papel dos Estados Unidos na Operação Condor.

Duração: 50 minutos. **Materiais necessários:** projetor e computador com acesso à internet, documentos sobre a Operação Condor, mapas da América do Sul, vídeos sobre as ditaduras civis-militares na Argentina, Chile e Uruguai

Atividades: (10 minutos): Retomar os principais pontos da aula anterior. Apresentar um mapa da América do Sul, ressaltando os países que tiveram ditaduras civis-militares militares.

Exposição (20 minutos): Explicar a Operação Condor e a cooperação entre regimes militares na América do Sul, utilizando documentos e vídeos. Comparar a ditadura militar

brasileira com as ditaduras civis-militares na Argentina, Chile e Uruguai. Analisar o papel dos Estados Unidos na Operação Condor.

a) Mapa da América do Sul:

Figura 8: Mapa da América do Sul.



Fonte: Toda Matéria²⁶

b) Vídeo: A Operação Condor: O sinistro plano de repressão nas ditaduras civis-militares da América Latina. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QjmIjwnLhH0>. Acesso em: 16 mar. 2025.

c) Tirinha de Mafalda como documento:

Figura 9: Mafalda observando e comentando uma cena na rua.



Fonte: Quino²⁷

A tirinha acima pode ser usada para provocar reflexões sobre o uso da força policial

²⁶ TODA MATÉRIA. **Países da América do Sul**: mapas, bandeiras e informações gerais. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/paises-da-america-do-sul/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

²⁷ QUINO. **Mafalda**: todas tiras. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

(como remédio) para se manter forte através da política do terror de Estado, empregadas pelas ditaduras civis-militares do Cone Sul, apoiada pelos Estados Unidos, com o objetivo de perseguir opositores políticos.

As tiras a seguir podem ser utilizadas para falar da operação Condor da seguinte forma:

- a) Ao relacionar a Figura 10 à Operação Condor, pode-se explorar **a ideia de um continente — especialmente a América do Sul — marcado pela violência, repressão e feridas profundas causadas por regimes autoritários.**

Figura 60: Mafalda e o mundo doente.



Fonte: Madureira²⁸

- b) No contexto da Operação Condor, a Figura 11 sugere que o destino dos países da América do Sul — simbolizados pelo globo — estava nas mãos de governantes e agentes do Estado que **agiam de forma irresponsável**, violando princípios éticos e direitos humanos.

Figura 71: Irresponsables trabajando.



Fonte: Lourenço²⁹.

- c) A tirinha abaixo, ao afirmar que “una cosa es un país independiente y otra un país in the

²⁸ MADUREIRA, Eduardo Jorge. **A pacifista Mafalda e as armas nucleares.** Disponível em: <https://setemargens.com/a-pacifista-mafalda-e-as-armas-nucleares/>. Acesso em: 18 jul. 2025.

²⁹ LOURENÇO, Beatriz. 7 tirinhas de Mafalda para refletir sobre os tempos atuais. **Revista Galileu**, [s. l.], 30 set. 2020. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2020/09/7-tirinhas-de-mafalda-para-refletir-sobre-os-tempos-atuais.html>. Acesso em: 18 jul. 2025.

pendiente”, ironiza a falsa independência de países que, embora formalmente autônomos, estavam subordinados aos interesses estrangeiros — sobretudo dos Estados Unidos. Essa crítica é pertinente quando se analisa a Operação Condor no contexto de alianças repressivas entre regimes autoritários da América do Sul (como Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai) os quais agiram de maneira coordenada para eliminar opositores políticos, com apoio direto ou indireto do governo norte-americano, durante a Guerra Fria.

Figura 82: Mafalda refletindo.



Fonte: Moumary³⁰.

Análise de Fontes (15 minutos): Dividir a turma em grupos e distribuir documentos sobre a Operação Condor e a tirinha. Pedir aos alunos que examinem os documentos e identifiquem os principais atores, interesses e consequências.

Discussão (5 minutos): promover uma conversa, em sala de aula, sobre as observações dos grupos, incentivando a troca de ideias e a formulação de conclusões.

Conclusão: reafirmar os principais pontos da aula, salientando a relevância da cooperação internacional na repressão e na violação dos direitos humanos. Anunciar a próxima aula que abordará os impactos e legados da ditadura civil-militar brasileira.

4.4 Aula 4: Impactos e legados da ditadura

Tópicos a serem analisados:

Transição lenta e gradual para a democracia: descrição detalhada do processo de abertura política no Brasil, envolvendo as pressões internas e externas, as negociações entre o governo e a oposição e as reformas institucionais que permitiram a redemocratização do país.

³⁰ MOUMARY, Amalia. [Sem título]. Pinterest, [s. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://es.pinterest.com/pin/110549365824618970/>. Acesso em: 18 jul. 2025.

A Lei da Anistia: análise crítica da Lei da Anistia que perdoou os crimes cometidos por agentes da ditadura e por militantes da resistência. Discutir os argumentos a favor e contra a lei e seus impactos na justiça e na memória sobre o período.

A Constituição de 1988: Exame da Constituição de 1988 que marcou a redemocratização do Brasil e estabeleceu um novo conjunto de normas para o país. Analisar os principais avanços da Constituição em termos de direitos civis, políticos e sociais.

Luta pela Memória, Verdade e Justiça; a importância da memória: debate sobre a relevância da memória para a superação do trauma da ditadura e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Discutir como a memória pode ajudar a evitar que os erros do passado se repitam.

A busca pela verdade: análise da importância da busca pela verdade sobre os crimes cometidos durante a ditadura, abrangendo a identificação dos responsáveis, a localização dos corpos dos desaparecidos e a divulgação da História do período.

A Luta pela Justiça: discussão sobre a importância da luta pela justiça para responsabilizar os agentes da ditadura pelos crimes cometidos e para garantir o direito das vítimas à reparação e ao reconhecimento.

Demandas Indígenas e Quilombolas: contestação ao Modelo Desenvolvimentista: Análise de como as comunidades indígenas e quilombolas contestaram o modelo desenvolvimentista da ditadura que promovia a exploração dos recursos naturais e a expansão da fronteira agrícola em detrimento de seus direitos e territórios.

Lutas por Território e Reconhecimento: exame das lutas das comunidades indígenas e quilombolas por seus territórios e pelo reconhecimento de seus direitos durante a ditadura. Discutir como essas lutas contribuíram para a resistência ao regime e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Objetivos da Aula: Compreender o processo de transição para a democracia no Brasil. Estudar a importância da luta pela memória, verdade e justiça. Identificar as demandas indígenas e quilombolas durante a ditadura.

Duração: 50 minutos. **Materiais Necessários:** projetor, computador com acesso à internet, documentos sobre a Lei da Anistia e a Constituição de 1988, relatos de vítimas da ditadura, vídeo sobre as lutas indígenas e quilombolas.

a) BRASIL. Lei nº 6.683, de 28 de agosto de 1979. Concede anistia e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28/08/1979, p. 12265. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legi/n/fed/lei/1970-1979/lei-6683-28-agosto-1979-366522-normaactualizada-pl.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2025.

- b) BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 mar. 2025.
- c) BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Documentário Nunca Mais.** [s.l.: s.n], 31 mar. 2023. 1 vídeo (10 min.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=W_H_k2CMD-0. Acesso em: 16 mar. 2025.
- d) REVISTA AMPLITUDES. **Questão Indígena durante da ditadura civil-militar brasileira.** Projeto Produza. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ylB6QdQLGIE>. Acesso em: 16 mar. 2025.

Atividades: Introdução (10 minutos): retomar os principais pontos da aula anterior. Apresentar relatos de vítimas da ditadura.

Exposição (20 minutos): explicar o processo de transição para a democracia no Brasil, destacando a Lei da Anistia e a Constituição de 1988. Estudar a importância da luta pela memória, verdade e justiça. Apresentar e discutir as demandas indígenas e quilombolas durante a ditadura.

Análise de Fontes (15 minutos): Dividir a turma em grupos e distribuir fragmentos dos documentos acerca da Lei da Anistia, da Constituição de 1988 e das lutas indígenas e quilombolas. Pedir aos alunos que analisem os documentos e indiquem os principais argumentos, interesses e consequências.

Discussão (5 minutos): promover uma discussão, em sala de aula, sobre as observações dos grupos, incentivando a troca de ideias e a formulação de conclusões.

Conclusão: Reafirmar os principais pontos da aula, destacando a relevância da memória, da verdade e da justiça para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Incentivar os alunos a refletirem sobre os legados da ditadura e a importância de defender os direitos humanos e a democracia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Caderno Pedagógico, intitulado **Tirinhas que refletem sobre resistências: Mafalda e as ditaduras civis-militares no Cone Sul, com ênfase no Brasil**, consiste em uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de História (ProfHistória), voltada à formação continuada de docentes da Educação Básica. O material tem o propósito de apoiar uma abordagem crítica para o Ensino de História, a partir do uso das tirinhas da personagem Mafalda, como recurso didático para conteúdos complexos e delicados, como por exemplo, as ditaduras civis-militares que marcaram a América Latina na segunda metade de século XX.

Buscou-se unir o rigor acadêmico e a criatividade para desenvolver esse instrumento não apenas para informar, mas também para inspirar professores e estudantes a refletirem sobre o passado e o presente, promovendo a formação de cidadãos críticos e conscientes. As tirinhas de Mafalda, com seu humor ácido e crítica social, oferecem uma linguagem acessível e envolvente, facilitando o diálogo sobre temas como autoritarismo, repressão e resistência.

A estrutura do caderno divide-se em contextualização histórica, análise das tirinhas e sequência didática, permitindo uma abordagem multifacetada do tema com o fito de estimular o pensamento crítico e a capacidade dos estudantes de relacionar o passado com questões contemporâneas. Além disso, a temática desse recurso reforça a importância da memória histórica e da luta por justiça social, assuntos relevantes para os dias atuais, por vivermos sob um modelo de guerra híbrida entre o extremismo neonazista/fascista versus uma democracia ainda frágil, em que são utilizadas as redes sociais como meios não militares para alcançar objetivos políticos e estratégicos.

Em síntese, este trabalho é uma ferramenta para educadores que atuam ou não no Ensino Médio da Educação Básica e desejam explorar novas abordagens no Ensino de História, contribuindo para a reflexão e formação de uma sociedade mais justa, democrática e consciente de seus direitos e deveres.

Dessa forma, torna-se um dever promover reflexões, durante as aulas de História, que confrontem a expansão de ideias antidemocráticas e questione os mecanismos de manipulação política que impulsionam a desinformação (Fake News), apelo ao medo e a inversão moral/maniqueísmo.

As redes sociais, nesse contexto, funcionam como instrumentos estratégicos — não militares — de desinformação, controle simbólico e mobilização ideológica, exigindo da escola um papel ativo na construção de consciências críticas e na defesa dos valores democráticos.

REFERÊNCIAS

ALABAS, Andres. **Dirce Machado da Silva**. Disponível em: <https://manuais.cidarq.ufg.br/p/6433-dirce-machado-da-silva>. Acesso em: 17 jul. 2025.

A OPERAÇÃO Condor: o sinistro plano de repressão nas ditaduras civis-militares da América Latina. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QjmIjwnLhH0>. Acesso em: 16 mar. 2025.

A QUEDA de João Goulart e o início do regime militar - Chico Pinheiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wSJoAZ3hLEU>. Acesso em: 16 mar. 2025.

BETTAMIO, Rafaella (org.). **O golpe de 1964: heranças e reflexões**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituição/constituição.htm. Acesso em: 16 mar. 2025.

BRASIL. Lei nº 6.683, de 28 de agosto de 1979. Concede anistia e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28/08/1979, p. 12265. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legis/fed/lei/1970-1979/lei-6683-28-agosto-1979-366522-normaactualizada-pl.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2025.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Documentário Nunca Mais**. [S.l.: s.n], 31 mar. 2023. 1 vídeo (10 min.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=W_H_k2CMD-0. Acesso em: 16 mar. 2025.

CASTRO, Celso. **O golpe de 1964 e a instauração do regime militar**. FGV CPDOC, s. d. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/artigos/golpe-1964>. Acesso em: 16 ago. 2025.

CAVALCANTE, Arnóbio. A economia brasileira durante o período do “Milagre” (1969-1973). Disponível em: <https://all.com.br/columnistas/arnobio-cavalcanti/122756/a-economia-brasileira-durante-o-periodo-do-milagre-1969-1973>. Acesso em: 16 mar. 2025.

COLEÇÃO de fotografias. Memórias da ditadura. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/acervo/fotografias/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

CULTURA Genial. 18 músicas famosas contra a ditadura militar brasileira. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/musicas-famosas-ditadura-militar-brasileira/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

DICIONARIO. Elemento. In: **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/elemento/#:~:text=Significado%20de%20Elemento,e%20particularidades%20espec%C3%ADficas> s%20e%20C3%BAnicas. Acesso em: 15 mar. 2025.

DOUTRINA de Segurança Nacional. Documentos Revelados. Disponível em: <https://documentosrevelados.com.br/doutrina-de-seguranca-nacional/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

DOUTRINA de Segurança Nacional nas escolas: Memórias da Ditadura. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/doutrina-de-seguranca-nacional-nas-escolas/>. Acesso em: 17 jul. 2025.

FICO, Carlos et al. (org.). **Ditadura e democracia na América Latina**: balanço histórico e perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

FICO, Carlos. **História do Brasil contemporâneo**: da morte de Vargas aos dias atuais. São Paulo: Contexto, 2024.

GESTEIRA, Luiz André Maia Guimarães. A Guerra Fria e as ditaduras civis-militares na América do Sul. **Scientia Plena**, [s. l.], v. 10, n. 12, 2014. Disponível em: <https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/2062>. Acesso em: 19 mar. 2025.

HOBSBAWM, Eric. **A era dos extremos**: o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LOURENÇO, Beatriz. 7 tirinhas de Mafalda para refletir sobre os tempos atuais. **Revista Galileu**, [s. l.], 30 set. 2020. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2020/09/7-tirinhas-de-mafalda-para-refletir-sobre-os-tempos-atuais.html>. Acesso em: 18 jul. 2025.

MADUREIRA, Eduardo Jorge. **A pacifista Mafalda e as armas nucleares**. 2023. Disponível em: <https://setemargens.com/a-pacifista-mafalda-e-as-armas-nucleares/>. Acesso em: 18 jul. 2025.

MAPA sobre a Guerra Fria. Disponível em: <http://www.conecteeducacao.com/escconect/medio/ge/o/GEO04040400.asp>. Acesso em: 16 mar. 2025.

MOUMARY, Amalia. [Sem título]. Pinterest, [s. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://es.pinterest.com/pin/110549365824618970/>. Acesso em: 18 jul. 2025.

NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

QUINO. **Mafalda**: todas tiras. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

RELATO de Dirce Machado da Silva. Disponível em: <https://www.nonada.com.br/2019/03/para-nunca-esquecer-8-relatos-de-vitimas-da-ditadura-militar-no-brasil/>. Acesso em: 16 out. 2024.

REVISTA AMPLITUDES. **Questão Indígena durante da ditadura civil-militar brasileira**. Projeto Produza. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yLB6QdQLGIE>. Acesso em: 16 mar. 2025.

SEOAME, María. **Perón, Isabelita.** Disponível em:
<https://sites.usp.br/portalatinoamericano/2697-2>. Acesso: 16 ago. 2025.

SOBANSKI, Adriane de Quadros et al. **Ensinar e aprender História:** histórias em quadrinhos e canções. Curitiba: Base Editorial, 2009.

TODA MATÉRIA. **Países da América do Sul:** mapa, bandeiras e informações gerais. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/paises-da-america-do-sul/>. Acesso em: 16 mar. 2025.